

## Posso ir de férias com os amigos?

**Sozinhos** Festivais de música, acampamentos ou apartamento, tanto faz, o importante é passar as férias com os amigos, de preferência longe dos pais. Confiança, responsabilidade e bom comportamento são palavras chave

**Elisabete Cruz**  
elisabete.cruz@jornaldeleiria

A chegada da adolescência é sinónimo de liberdade para os jovens. À medida que crescem, os adolescentes sentem-se mais crescidos e com vontade de fazer o que querem, de preferência longe dos pais.

Quando chega o Verão, as férias típicas em família começam a ser uma 'seca' e o pedido para uma 'escapadinha' com os amigos é introduzido nas conversas entre pais e filhos.

Se há algumas décadas os jovens acampavam mais perto de casa, nas zonas de praia da região, com a inclusão dos festivais de música na agenda dos veraneantes o objectivo é 'fugir' para bem mais longe.

Aqui começa a dor de cabeça dos pais: deixar ou não os filhos menores fazer férias sem adultos por perto? A resposta só os pais a podem dar, dizem os especialistas, que defendem os 16 anos como a idade de referência para a autorização ser dada. No entanto, "cada caso é um caso".

Maria tem 16 anos. Esteve com um pé no festival *Super Bock Super Rock* deste ano. Os amigos desistiram e ela acabou por ficar sem companhia. A mãe não se opôs à ida ao evento e lembra que no ano passado, com 15 anos, já tinha permitido um acampamento com um grupo de amigos no festival de Avelar.

"Ela nunca deu problemas. É uma miúda responsável. Sei que não bebe nem fuma e conheço os amigos com quem vai", assegura Lúcia Carvalho, que salienta que a filha só leva dinheiro para as despesas mínimas.

Se Maria não merecesse a confiança da mãe, nunca teria liberdade. "Há pais negligentes, que não fazem ideia do que os filhos bebem", alerta, realçando a abertura que tem de existir na relação entre pais e filhos.

"Máxima liberdade, máxima responsabilidade": é um dos lemas dos pais de Maria, cujas principais preocupações são comuns a tantas outros: álcool e drogas. "Não é por

falta de confiança nela, mas reaceamos sempre os outros e é fácil entrar na onda, embora ela nos tenha dado sempre sinais de responsabilidade."

Em casa não existem assuntos tabu. "Conversamos sobre tudo e é ela própria que puxa alguns assuntos. Tudo tem de ser vivido a seu tempo, mas quando tem de acontecer acontece", adverte Lúcia Carvalho, acrescentando que "há pais que pensam que os filhos são 'certinhos' e depois..."

Catarina tem 15 anos. Este Verão pediu para ir acampar com as amigas para S. Martinho do Porto. Os pais acederam, mas a mãe ficou por perto. "Está a chegar a uma idade em que tem de se libertar. Ela é uma menina responsável, mas a mãe ficou na localidade", conta Francisco Sousa.

O pai também aprecia a 'aventura' e recorda que quando era mais novo já viajava de Leiria até Lisboa para ver concertos. "Há sempre receio do excesso de álcool e drogas. Mas se eles tiverem a sua personalidade bem



### Pais 'obrigados' a encontrar soluções Campos de férias são o mote

Nos dias de hoje os pais têm cada vez mais dificuldade em encontrar um local para deixar os filhos durante as férias escolares. A mobilidade de muitas famílias faz com que fiquem longe dos parentes mais próximos. Por outro lado, os avós de hoje trabalham até mais tarde, logo também não têm condições de ficar com os netos. Como alguns infantários/ATL encerram em Agosto, os campos ou as colónias de férias são uma alternativa a quem não pode tirar férias neste mês para estar com os filhos. A ida de crianças entre os 6 e os 14 anos para este tipo de actividade é o primeiro passo para começar a 'soltar as rédeas' e dar independência aos jovens, embora estejam sempre acompanhados com monitores. Para muitos é a primeira vez que dormem fora de casa. Choros e

saudades são normais, mas fazem parte do crescimento e do 'romper' do cordão umbilical. Estes passos ajudam as crianças a perceber que conseguem fazer coisas sem os pais, que nunca deixam de ser o seu porto seguro e que estão sempre lá para ajudar. Os especialistas entendem que os pais devem educar os filhos no sentido de serem responsáveis, terem horários e cumpri-los, saberem fazer uma boa gestão do dinheiro que recebem e, principalmente, serem honestos e verdadeiros consigo. Passar férias com amigos é também saudável no crescimento dos adolescentes, que vão tomando consciência dos seus actos e tornam-se mais responsáveis. Se houver uma responsabilização do jovem - adequada à idade - desde cedo, esta atitude estará presente ao longo do crescimento da criança.





### Mantenha-o sob contacto

Mantenha sempre algum elo com os filhos quando eles saem sozinhos, como telefonar sempre à mesma hora. O contacto com o mundo habitual fá-lo sempre voltar à realidade. Tente conhecer os amigos com quem ele vai e tenha o contacto de vários, para o caso de querer contactar com o seu filho e não conseguir.



GIL JERÓNIMO

Manuel Coutinho, psicólogo clínico

## Não se negoceia só para satisfazer os caprichos dos filhos

**Os jovens começam, cada vez mais cedo, a pedir aos pais para irem vários dias para os festivais de música, apenas com amigos. A partir de que idade poderão os pais aceder ao pedido?**

Não depende só da idade mas sim da maturidade e da responsabilidade que o jovem mostra ter. Na vida as "coisas" merecem-se, não se conquistam por se ter mais ou menos idade. Aponto os 16 anos como a idade mínima para o início deste tipo de aventura, mas cada caso é um caso. Cabe aos pais a decisão de autorizar ou não.

**Ir acampar sem qualquer adulto aos 13 ou 14 anos é prematuro?**

Claro que é prematuro. Em minha opinião os pais não devem autorizar, mesmo que o jovem seja responsável e maturo, pois corre muitos perigos.

**Além dos festivais de música, há já jovens a ir de férias com amigos para o campismo ou casa alugada. Quais os riscos a que são expostos?**

Tem de haver muito cuidado. Recordo que os jovens depois dos 16 anos são imputáveis, ou seja, são legalmente responsáveis pelos seus actos. Os pais podem e devem avisar e informar, mas não podem andar sempre atrás. Algum dia os filhos têm de começar a voar. Muitos têm um comportamento irrepreensível e ficam expostos a poucos riscos, outros, pelo contrário, são tão excessivos, não se protegem dos perigos, são irresponsáveis e correm riscos desnecessários, que lhes podem vir a causar uma multiplicidade de danos, muitas vezes, irreversíveis.

**Um dos dilemas que os pais enfrentam é dizer sim ou não e colocar em causa a confiança com o seu filho ou a amizade com os seus amigos. Em que se devem basear os pais para a sua decisão?**

Por regra quem manda são os pais. São eles quem sabe o que é melhor para os filhos. Se os pais acharem que não há condições, o filho não vai! Antes ficar o filho triste por não ir, do que ficarem os pais tristes e arrependidos por terem incautamente autorizado que o filho fosse. O grau de confiança nos filhos não pode ficar em causa por uma ida ou não ida, é uma conquista que se vai fazendo no dia-a-dia e ao longo de uma grande caminhada.

**Que tipo de negociação deve ser feita entre pais e filhos?**

Nenhuma. Os filhos e os pais não são bens transaccionáveis. A liberdade conquista-se e a maturidade tem de ser efectiva. Nin-



Os jovens sempre foram uns conquistadores e devem continuar a ser

formada, conseguem resistir e dizer não, até porque, à medida que eles crescem, não vamos estar sempre com eles", salienta Francisco Sousa, que defende o "diálogo aberto" entre pais e filhos.

Marta 'estreu-se' nas férias longe dos pais aos 16 anos. No ano passado viajou até Paredes de Coura com um grupo de amigos, experiência que vai repetir este ano. "O pai de uma das amigas levou-as e ficou instalado na zona, mas elas ficaram sozinhas. Deixámo-la ir, mas temos sempre medo das drogas e do álcool, mesmo sabendo que é uma menina responsável", diz Maria Neves.

Como correu tudo bem, a mãe deixou-a ir este ano, agora com o namorado no grupo. "No início estamos sempre um pouco renitentes, mas temos de perceber que estão a crescer e tem de haver confiança", salienta esta mãe. Maria Neves diz que é mais 'fácil' deixar a filha ir para um festival do que passar férias numa casa com amigos. "Acaba por ser a mesma coisa, mas em termos psicológicos não encara-

mos como sendo uma semana de férias sem os pais."

"Tem atenção ao mar, anda sempre em grupo e não frequentes lugares isolados e pouco iluminados." Estas foram algumas das recomendações que Teresa Silva deu à filha de 17 anos, que vai passar férias na Nazaré. "Não consegui dizer-lhe que não. Confio plenamente nela e não é por estar uma semana sozinha que vai fazer alguma coisa que não possa fazer noutra lado", constata.

Os acidentes no mar ou rodoviários e os assaltos são algumas das preocupações desta mãe. "Se fosse para o Algarve, acho que não a deixaria ir. Não é uma questão de controlo, mas de ficar mais descansada", adianta Teresa Silva, que reconhece que "não podemos ter os filhos sempre debaixo da nossa asa".

**Férias com amigos são sinónimo de convívio**

Joana Magalhães, 16 anos, 'soltou-se' para o festival de Paredes de Coura com 15 anos, na companhia

do irmão mais velho. "O meu pai disse-me logo que sim, a minha mãe ainda pensou mais sobre o assunto." A experiência foi tão boa que a jovem vai voltar a repeti-la este ano, sem o irmão, mas com os amigos e o namorado. "Os meus pais voltaram a conversar comigo sobre os riscos, mas não se opuseram", conta, revelando que os medos dos pais são, sobretudo com as queimaduras solares, desidratação e assaltos.

"Em casa falamos abertamente sobre tudo. O facto de eu ter juízo também dá confiança aos meus pais. Se me portasse mal, eles não me deixariam ir", assume Joana Magalhães. E se algo correr mal? "Temo-nos sempre uns aos outros. Nunca estamos sozinhos." Para a jovem, nem sempre é o cartaz do festival que convida à participação, mas sim o "convívio com os amigos". Apesar de gostar de passar uns dias com o seu grupo, Joana não abdicou de também ir de férias com os pais. "Há tempo para estar com todos."

guém se modifica por decreto. Se o filho(a) deu provas ao longo do tempo que é maturo, pode certamente ir, se não deu provas, não deve ir. Os pais não devem negociar acordos só para satisfazer os caprichos dos filhos.

**Quais as principais preocupações dos pais?**

Os desastres, os acidentes, o álcool, a droga, os excessos e as relações sexuais não protegidas.

**Nota que antigamente os jovens passavam férias em grupo "mais perto de casa" e agora procuram ir para mais longe?**

Os jovens sempre foram uns conquistadores e devem continuar a ser. Hoje o mais longe também em se tornou mais perto, tudo é aqui ao lado. Mesmo que fisicamente estejam mais longe dos pais, estão mais contactáveis do que estavam os jovens do passado, quando estavam mesmo ali ao lado.